

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Marcony Silva Farias de Carvalho

**O TEXTO EM ATIVIDADES MILITARES:
IMPLICAÇÕES DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS DO CADETE**

Resende

2019

Marcony Silva Farias de Carvalho

**O TEXTO EM ATIVIDADES MILITARES:
IMPLICAÇÕES DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS DO CADETE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Prof. Marcelo João Naves

Resende
2019

Marcony Silva Farias de Carvalho

**O TEXTO EM ATIVIDADES MILITARES:
IMPLICAÇÕES DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS DO CADETE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2019.

Banca examinadora:

MAJ MARCELOS JOÃO NAVES - PORTUGUÊS

(Presidente/Orientador)

TEN CASSIA FAUSTINO DA SILVA LAGO - MES

MAJ ANDRÉA LEMOSMALDONADO CRUZ - PORTUGUÊS

Resende
2019

Dedico este trabalho inicialmente a Deus, que sempre abençoou a minha caminhada, iluminando a minha formação, fazendo com que a concretização desse sonho fosse possível. À minha avó materna, *in memoriam*, e, também, aos meus pais e aos meus irmãos, por terem sido sempre os maiores apoiadores da minha estrada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para conseguir vencer a batalha diária da formação da Academia.

À minha família, que esteve presente em todos os momentos de dificuldades e dúvidas na rotina acadêmica, apoiando-me e confiando nas minhas capacidades para conseguir me formar. Principalmente à Dona Creuza, minha avó materna, que não estará presente pessoalmente, mas sei que me protege e dá forças para conseguir seguir nessa labuta árdua. Ao meu pai, senhor Marcos, o herói que não usa capa. À minha mãe, Dona Arleide, que fez o possível e o impossível para me ver formado e realizar o meu sonho que se tornou o sonho deles, e aos meus irmãos, Fred e Gabriella, que me mostraram que seremos melhores amigos e companheiros pelo resto de nossas vidas. Foi graças a todo esse incentivo que chegamos juntos até aqui.

À Academia Militar das Agulhas Negras, por toda infraestrutura que é oferecida aos cadetes a fim de que consigam produzir suas pesquisas; ao corpo docente, por estar presente nos momentos necessários para a formação do futuro oficial.

Ao meu orientador, Maj Naves, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube para conseguir me orientar e ao mesmo tempo realizar as suas tarefas como professor da Academia.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação acadêmica, o meu muito obrigado.

RESUMO

O TEXTO EM ATIVIDADES MILITARES: IMPLICAÇÕES DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS DO CADETE

AUTOR: Marcony Silva Farias de Carvalho

ORIENTADOR: Prof. Marcelo João Naves

Trata este estudo a respeito do texto em atividades militares, tendo por objetivo verificar de que forma os trabalhos de produção textual acadêmica interferem no desenvolvimento de competências atitudinais pelos cadetes, tendo em vista as implicações das adversidades presentes no cotidiano escolar. Para realizar o estudo, foi utilizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, a qual deu embasamento teórico ao trabalho. Posteriormente foi realizado um estudo de campo com 30 cadetes do 4º ano da AMAN, o qual foi feito por meio de um questionário virtual. Ao final concluiu-se que a produção textual acadêmica desenvolvida pelos cadetes da AMAN é de extrema importância para o desenvolvimento de competências atitudinais dos discentes. No entanto foi verificado que alguns fatores levam os cadetes a não se comprometerem mais, quais sejam: cansaço físico, falta de interesse e falta de motivação.

Palavras-chave: Cadetes. Produção textual acadêmica. Competências Atitudinais.

ABSTRACT

THE TEXT IN MILITARY ACTIVITIES: IMPLICATIONS OF ACADEMIC PRODUCTION IN THE DEVELOPMENT OF CADET'S ATTITUDINAL COMPETENCES

AUTHOR: Marcony Silva Farias de Carvalho

ORIENTER: Prof. Marcelo João Naves

It deals with this study about the text in military activities, with the purpose of verifying how the works of academic textual production interfere in the development of attitudinal competences by the cadets, considering the implications of the adversities present in the school routine. To carry out the study, a bibliographical research was used, which gave theoretical basis to the work. Subsequently, a field study was carried out with 30 cadets of the 4th year of AMAN, which was done through a virtual questionnaire. Finally, it was concluded that the academic textual production developed by AMAN cadets is extremely important for the development of attitudinal competences of students. However, it was verified that some factors lead the cadets not to commit more, namely: physical fatigue, lack of interest and lack of motivation.

Keywords: Cadets. Academic textual production. Attitudinal Competencies.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Desenvolvimento das competências..... | 22 |
| Gráfico 2 – Importância da escrita..... | 22 |
| Gráfico 3 – Produção acadêmica ajuda a desenvolver competências..... | 23 |
| Gráfico 4 – Escrita bem desenvolvida no curso de formação..... | 23 |
| Gráfico 5 – Projetos são levados a sério..... | 24 |
| Gráfico 6 – Atrapalha no comprometimento..... | 24 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.1 OBJETIVOS..... | 11 |
| 1.1.1 Objetivo geral..... | 11 |
| 1.1.2 Objetivos específicos..... | 12 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 13 |
| 2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA..... | 14 |
| 2.2 DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS POR MEIO DA PRODUÇÃO TEXTUAL..... | 15 |
| 2.2.1 Competências do líder militar..... | 17 |
| 2.2.2 Competências no desenvolvimento do indivíduo e de suas interações..... | 17 |
| 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO..... | 19 |
| 3.1 TIPOS DE PESQUISA..... | 19 |
| 3.2 MÉTODOS..... | 19 |
| 4 ESTUDO DE CAMPO..... | 21 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 26 |
| REFERÊNCIAS..... | 28 |
| APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA..... | 29 |

1 INTRODUÇÃO

O estudo em questão tem como assunto o texto em atividades militares, com ênfase em implicações da produção acadêmica no desenvolvimento de competências atitudinais do cadete da Academia Militar das Agulhas Negras.

O tema aqui proposto diz respeito, portanto, à necessidade de se refletir sobre o papel exercido pela prática da escrita no ambiente acadêmico na preparação do oficial do Exército Brasileiro, levando-se em consideração as mais variadas situações do seu dia a dia, as quais lhe exigirão a demonstração de competências adquiridas no processo de sua formação.

A base do trabalho ficou restrita a verificar as competências desenvolvidas pelos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras na sua produção acadêmica, tendo em vista as suas variadas atividades durante o ano letivo e a necessidade de se adaptar às adversidades que a rotina impõe.

Quando se discute sobre a importância da escrita no desenvolvimento dos indivíduos, inúmeros são os aspectos que podem ser elencados que comprovam a relevância dessa prática na vida das pessoas. É inegável que o oficial do Exército Brasileiro, como muitos outros profissionais, deve saber utilizar a escrita de forma competente, conforme a norma culta da língua.

Além desse aspecto básico da escrita, é importante pensar acerca das competências necessárias ao oficialato que são desenvolvidas por processos variados. De forma semelhante à atividade física, a atividade intelectual certamente participa do desenvolvimento das competências do indivíduo.

Diante disso, propõe-se como direcionamento para a presente pesquisa o seguinte problema: em que medida a escrita participa no desenvolvimento de competências atitudinais inerentes ao futuro oficial do Exército Brasileiro?

O Exército Brasileiro espera de seus oficiais as competências necessárias para atuarem de maneira oportuna e objetiva na liderança de seus subordinados.

Nas Instruções Gerais para a Correspondência no Exército (2011), são definidas normas para a produção de documentos militares. Ao estabelecer elementos que garantem a padronização dos textos de cunho castrense, são elencadas orientações que dizem respeito à concisão, à objetividade, à formalidade, à impessoalidade e ao uso do padrão culto, de forma a sempre dar a clareza necessária às ideias:

§ 5º O padrão culto de linguagem é aquele em que se observam as regras da gramática e se emprega um vocabulário comum ao conjunto dos usuários do idioma, evitando-se vocábulos de circulação restrita, como o jargão e a gíria.

§ 6º A clareza do texto é alcançada pela fiel observância dos preceitos listados nos § 1º a 5º deste artigo, acrescida da mandatória necessidade de revisão dos textos, verificando-se, em particular, se eles serão de fácil compreensão por parte do seu destinatário. (BRASIL, 2011a, p. 09).

No trabalho de produção de documentos, aplicando-se as orientações que visam dar conformação aos textos, várias competências serão desenvolvidas, as quais ultrapassam o exercício de produção textual, refletindo na vida do militar nas mais variadas atividades e funções que desempenhar ao longo da carreira.

Tais considerações demonstram a importância do tema aqui proposto, pois as práticas realizadas na formação do oficial refletem na conduta e na forma como o oficial enfrentará as mais diversas situações-problema da carreira.

Por meio da presente pesquisa, são esperadas contribuições para os militares no sentido de proporcionar reflexões que se darão a partir das investigações teóricas e da coleta de dados que serão realizadas. Com este trabalho, espera-se que sejam obtidas respostas em relação ao problema aqui proposto, de forma que nos possibilite entender melhor a importância da produção eficiente de textos no dia a dia do oficial.

Justifica-se o tema aqui abordado devido à sua relevância nos dias atuais, pois, diante das novas necessidades impostas pelo sistema de ensino no que se refere a incentivar os cadetes a escrever e pesquisar mais, é certo que a produção acadêmica trará contribuições à formação intelectual do oficial, bem como ao desenvolvimento de atributos que a prática da produção textual acaba por desenvolver.

1.1 OBJETIVOS

Para que nosso trabalho de pesquisa esteja bem direcionado na busca de esclarecimentos sobre aspectos importantes de nossa investigação, de modo a desenvolver uma reflexão sobre o tema aqui proposto, a pesquisa será organizada com base nos objetivos que se seguem.

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste TCC é verificar de que forma os trabalhos de produção textual acadêmica interferem no desenvolvimento de competências atitudinais pelos cadetes, tendo em vista as implicações das adversidades presentes na rotina de sua formação.

1.1.2 Objetivos específicos

Ao longo da pesquisa, buscaremos alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Verificar, dentre as competências atitudinais previstas no manual C20-10 de Liderança Militar do Exército Brasileiro, quais podem ser desenvolvidas com a prática da produção textual acadêmica;
- Analisar de que modo as atividades de produção textual podem interferir no desenvolvimento de competências atitudinais dos cadetes;
- Identificar como as dificuldades da rotina acadêmica podem interferir no exercício de produção textual;
- Buscar entendimento acerca de como o cadete percebe a relação entre produção textual acadêmica e o desenvolvimento de competências na formação do futuro oficial; e
- Compreender a influência do oficial instrutor da Academia na escrita do cadete durante a sua formação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de competência foi construído por Durand (1998) definindo três dimensões necessárias a um propósito: conhecimento, habilidade e atitude. A combinação do desenvolvimento dessas dimensões forma a capacidade de uma pessoa usar um conjunto de saberes e experiências adquiridas para desempenhar bem seu papel social. Competência, portanto, “está relacionada com a transformação dos recursos cognitivos, psicomotores e afetivos em comportamentos que geram resultados práticos” (BRASIL, 2011b). Nesse âmbito, as competências atitudinais estão relacionadas à identidade, responsabilidade, integridade e determinação de uma pessoa.

O desenvolvimento de valores do militar, como honra, honestidade, disciplina, hierarquia, lealdade, senso de justiça e respeito, acontece no cotidiano do ambiente escolar e depende do método de ensino, de fatores ambientais, de características pessoais do docente e do discente e do programa de curso na instituição militar (BRASIL, 2014).

A importância do desenvolvimento da habilidade escrita no ambiente escolar visando à preparação do indivíduo para o ambiente profissional é discutida por Cruz (2007), que, citando Duncan Hewitt, diz ser necessário “aumentar o nível de habilidades dos alunos, para atenderem às necessidades de trabalho, que exigem indivíduos cada vez mais habilidosos e competentes”, e ser essencial a promoção do desenvolvimento de habilidades leitoras e escriturais dos alunos para torná-los indivíduos mais aptos.

Esse assunto ainda é discutido também por Monteiro (2013), que acredita que, para crescer profissionalmente, o indivíduo deve adequar-se ao novo panorama mundial, aperfeiçoando sempre mais suas habilidades comunicativas, tanto orais quanto escritas.

A produção escrita acadêmica, portanto, está inserida nos diferentes métodos de ensino que buscam o desenvolvimento do futuro oficial, visto que uma das competências de apoio às ações previstas no trabalho do oficial é a habilidade escrita. Para garantir a representatividade diante dos subordinados, é essencial que o militar faça bom uso da linguagem escrita e a domine, garantido a clareza de ideias. Dessa forma, garante-se a interpretação correta de informações e a compreensão. Acredita-se ainda que a produção acadêmica trará contribuição à formação intelectual do oficial e ao desenvolvimento de atributos, não apenas para a produção eficiente de textos.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Indiscutivelmente, escreve bem aquele que busca na leitura o enriquecimento intelectual necessário à atividade de produção textual. A construção de bons textos é sustentada, portando, pela habilidade de interpretarmos o que é culturalmente difundido em uma sociedade. De acordo com Tarocco (1999), para participar do mundo da cultura, é preciso ler. A leitura é a capacidade de atribuir sentidos às coisas, de interagir com o que se lê, de interpretar os signos que estão a nossa volta. Quem lê se abre a novas ideias, avalia as que lhe são próprias e cria outros modos de ver, novas maneiras de entender a si mesmo, outro e mundo.

A compreensão de textos envolve processos cognitivos múltiplos, próprios do ato de compreender. De acordo com Kleiman (1995), refletir sobre o conhecimento e controlar os nossos processos cognitivos são passos certos que levam à formação de um leitor que é capaz de perceber e formar relações com um contexto maior, além de descobrir e inferir informações e significados mediante estratégias cada vez mais flexíveis e originais.

Para o discente, a leitura é uma rotina habitual, uma vez que é uma atividade realizada diariamente. No entanto, assim que se concluem os anos de escolarização, muitos abandonam essa rotina, tão logo desapareça sua necessidade no desempenho e cumprimento das tarefas preestabelecidas (TAROCCO, 1999).

É necessário desenvolver e estimular o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para a vida toda. As experiências de leitura e escrita, produzidas na e pela escola, têm sido desvinculadas do interesse e da vida dos alunos, defasadas em relação às profundas mudanças da contemporaneidade. No contexto escolar brasileiro, percebe-se um desencontro entre leitor e texto. Nesse sentido, há que se discutir sobre a motivação para o ato da leitura (KLEIMAN, 1995).

Na escola, muitas vezes, a leitura é trabalhada desprovida de sua capacidade de impregnar o leitor de imagens, desconhecendo o lúdico e negando o prazer. Todo ato de aprendizagem fatalmente é mediado pela linguagem. É por meio da linguagem que o discente constrói a representação da realidade na qual está inserido e é capaz de recriá-la nas interações sociais (KLEIMAN, 2002). Nesse ato de recriação, insere-se a produção textual, que é um ato de materialização de pensamentos e de ideias.

2.2 DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS ATRAVÉS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Segundo Almeida (2009), por meio da leitura e da produção textual, desenvolvem-se o conhecimento, as competências e as atitudes. Conhecimento é informação prática obtida através da aprendizagem, experiência ou associação. São exemplos de conhecimento as equações de segundo grau, a anatomia humana, as regras do monopólio, dentre outros. Competências, por outro lado, referem-se à capacidade de realizar tarefas específicas. São exemplos de competências a capacidade de comunicar eficazmente, a capacidade de escrever com clareza, a capacidade de resolver problemas, dentre outras. A última, atitude, envolve como as pessoas reagem a certas situações e como elas se comportam em geral. Como exemplos de atitudes, temos o ser proativo, ser capaz de se dar bem com outras pessoas, ser otimista, ser crítico, dentre outras.

De acordo com Almeida (2009), Chomsky descreveu a competência linguística como universal, capacidade herdada e modularizada de adquirir a língua materna; é distinta de desempenho, que corresponde à capacidade de entender e usar a linguagem. O modelo de Chomsky de competência e desempenho linguístico influenciou modelos semelhantes de competência numérica, competência espacial e outras áreas de domínio específico do conhecimento.

Mais à frente, segundo Almeida (2009), Overton modificou o modelo de competência-desempenho com a introdução de variáveis moderadoras, como estilo cognitivo, capacidade de memória, familiaridade com a situação da tarefa e outras variáveis individuais de diferença. Esse mesmo autor ainda vai dizer que psicólogos do desenvolvimento, dentre eles Gelman, Greeno, Riley e Sophian, geralmente dividem a competência em três componentes analiticamente distintos:

- (a) competência conceitual: baseada em regras, conhecimento abstrato sobre um domínio;
- (b) competência processual: procedimentos e habilidades necessárias para aplicar competência em situações concretas; e
- (c) competências de desempenho: necessárias para avaliar um problema e selecionar uma estratégia adequada para a sua solução (ALMEIDA, 2009).

Para Almeida (2009), essa abordagem tem sido criticada por sua limitação aos aspectos cognitivos e por negligenciar perspectivas subjetivas transmitidas socialmente ao indivíduo. Além disso, parece ser unidirecional, considerando as influências na competência

atitudinal e negligenciando a modelagem de competência através do desempenho, quando é claro que o desenvolvimento da competência depende das oportunidades de aprendizagem e de prática disponíveis.

Uma distinção pode ser feita entre a competência objetiva (desempenho) e competência subjetiva (atitudinal: avaliação de habilidades e habilidades necessárias para dominar tarefas e resolver problemas relevantes para o desempenho). A competência atitudinal se divide em três componentes:

Competência heurística (sistema de expectativas generalizadas relativas à eficácia das habilidades de uma pessoa em diferentes situações);

Competência epistemológica (crenças e confiança de que possui habilidades e conhecimentos específicos para dominar tarefas e problemas dentro de um conteúdo específico); e

Competência atualizada (confiança subjetiva momentânea de que possui as habilidades e os conhecimentos necessários para o sucesso em uma situação concreta de aprendizagem ou desempenho).

A competência de ação inclui todo o conhecimento cognitivo, motivacional e social, que é pré-requisito para uma aprendizagem e aplicação bem-sucedidas e que tem sido usado para analisar as condições para o sucesso no cumprimento dos objetivos da tarefa. Incluem:

- (a) competência geral para resolver problemas;
- (b) habilidades de pensamento crítico,
- (c) domínio geral e domínio específico,
- (d) autoconfiança realista e positiva;
- (e) competências sociais (ALMEIDA, 2009).

Para Almeida (2009), as competências atitudinais desenvolvidas pela leitura inclui as habilidades intelectuais, o conhecimento específico do conteúdo, as habilidades cognitivas, as estratégias específicas de domínio, rotinas e sub-rotinas, tendências motivacionais, sistemas de controle volitivo, orientações de valores pessoais e comportamentos sociais em um sistema complexo que especifica o que é necessário para atender às demandas de um determinado papel.

De acordo com Brasil (2011b), as principais competências que o líder militar deve desenvolver são: competências cognitivas e psicomotoras, que incluem: proficiência técnica e tática, aptidão física e conhecimento sobre o ser humano; competências afetivas pessoais, que incluem: competências relacionadas diretamente a valores e competências relacionadas às

habilidades individuais; e competências afetivas interpessoais, que incluem as competências relacionadas às habilidades de relacionamento, e inteligência emocional.

2.2.1 Competências do líder militar

Segundo Brasil (2011b), além de possuírem os valores fundamentais que compõem o bom caráter e a ética militar, os líderes militares precisam desenvolver competências, incorporando-as à sua personalidade.

Competência está relacionada com a transformação dos recursos cognitivos, psicomotores e afetivos em comportamentos que geram resultados práticos. b. As competências cognitivas e psicomotoras são formadas pelo conjunto de conhecimentos e habilidades fundamentais relativos à profissão militar obtidos com o estudo, com a experimentação, com a informação, com a autoavaliação e com a vivência na caserna. c. Já as competências afetivas, como o próprio nome sugere, estão mais diretamente ligadas ao domínio afetivo. Podem ser pessoais, quando estão relacionadas com características do líder no âmbito individual, e interpessoais, quando, para serem externadas, necessitam da interação com outras pessoas (BRASIL, 2011, p. 5).

Segundo Neto (2011, p. 05), “a competência é a condição *sine qua non* para o exercício da liderança, pois esta é a primeira qualidade que se exige de alguém investido de uma função de mando. Entenda-se competência como capacidade e aptidão”. Deve-se levar em consideração que, para possuir capacidade de liderança, um indivíduo necessita de algumas competências como pré-requisitos.

Nesse sentido, Brasil (2011b, p. 5-1) afirma que “competência está relacionada com a transformação dos recursos cognitivos, psicomotores e afetivos em comportamento que geram resultados práticos”.

Ainda de acordo com Brasil (2011b), as competências cognitivas e psicomotoras estão diretamente ligadas ao conjunto de conhecimento por meio da preparação, do estudo e das experiências de vida. Já como competências afetivas, são estabelecidas as pessoais e as interpessoais, ligadas às características no âmbito individual e às interações sociais, respectivamente.

2.2.2 Competências no desenvolvimento do indivíduo e de suas interações

O líder deve saber interpretar tudo que diz respeito à natureza humana, seja de si mesmo ou dos pares, superiores e subordinados. Para isso, ele deve ter incutido em si algumas características para poder fazer uma leitura social.

Segundo Neto (2011, p 43), “A empatia, o tato, a compreensão e a tolerância são as gotas de óleo que lubrificam as engrenagens do convívio social. Dessa forma, saber conviver é um passo importantíssimo que anda de forma paralela no exercício da compreensão humana”.

Conclui Neto (2011, p 44): “o líder tem que conhecer os seres humanos e com eles saber trabalhar isoladamente ou em grupo. Isto faz parte da competência atitudinal”.

Com relação às competências cognitivas e psicomotoras, estas são: proficiência técnica e tática; aptidão física; conhecimento sobre o ser humano, o qual envolve o autoconhecimento, conhecimento e compreensão da natureza humana e conhecimento dos subordinados (BRASIL, 2011b). No que diz respeito àquelas que se relacionam com o “conhecimento sobre o ser humano”, elas são divididas em três: autoconhecimento, conhecimento e compreensão da natureza humana e conhecimento dos subordinados.

As competências afetivas pessoais envolvem aquelas diretamente relacionadas a valores, que são: coerência; coragem; dedicação; imparcialidade e responsabilidade. Também envolve as competências relacionadas às habilidades individuais, quais sejam: adaptabilidade, autoconfiança, criatividade, dinamismo, decisão, equilíbrio emocional, flexibilidade, iniciativa, objetividade, organização, persistência, resistência (BRASIL, 2011b).

Por sua vez, as competências afetivas interpessoais envolvem as relacionadas às habilidades de relacionamento, que são: comunicabilidade, camaradagem, cooperação, direção, empatia, persuasão e tato (BRASIL, 2011b).

A inteligência emocional também compõe as competências necessárias ao líder, pois com ela o verdadeiro líder terá condições de agir com sereno rigor, conseguindo persuadir seus subordinados em qualquer situação (BRASIL, 2011b).

A inteligência emocional é dividida em quatro habilidades: o conhecimento das próprias emoções (autoconhecimento); a capacidade de controlar essas emoções (autocontrole ou equilíbrio emocional); o reconhecimento das emoções nas demais pessoas ou nos grupos (empatia); e a administração dos relacionamentos com pessoas ou grupos (uso correto da autoridade, da paciência e do tato) (BRASIL, 2011b).

Assim sendo, a inteligência emocional é “a capacidade de criar motivação para si próprio e de persistir em um objetivo, apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante” (BRASIL, 2011b).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema, definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurou-se garantir a sua execução, seguindo o cronograma proposto com o objetivo de propiciar a verificação das etapas de estudo.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

O trabalho foi realizado com base em pesquisa bibliográfica em diferentes fontes, como livros, revistas acadêmicas, artigos e manuais por meio dos quais foi possível a obtenção de dados teóricos para o estudo em questão.

Caracterizada por ser descritiva e qualitativa, essa abordagem teve como procedimentos metodológicos a leitura de textos de variados autores que, de forma direta ou indireta, tratam de assuntos que nos possibilitaram aprofundarmos no tema a que nos propomos.

Também foi realizado um estudo de campo, optando-se por restringir o universo de pesquisa aos cadetes do quarto ano, em um total de 30 (trinta) discentes. Definiu-se, assim, a população que nos forneceria os dados necessários para a análise. Essa escolha foi feita tendo em vista tratar-se de um grupo que já tem uma experiência acumulada ao longo da formação e que já tem desenvolvido produções textuais acadêmicas diversas.

Para ter acesso à percepção dos cadetes sobre a relação da produção de textos na formação e o possível desenvolvimento de competências, foi submetido ao grupo relacionado para a pesquisa um questionário que nos possibilitasse colher informações pontuais sobre o assunto em análise.

3.2 MÉTODOS

Na primeira parte, realizou-se a pesquisa bibliográfica que possibilitou o estabelecimento de relação das práticas textuais acadêmicas com o desenvolvimento das competências atitudinais dos cadetes. Buscou-se, assim, a coleta de dados teóricos em pesquisas já realizadas sobre o tema em questão.

Em uma segunda etapa, realizou-se o questionário virtual com o universo selecionado de cadetes, utilizando para isso questões objetivas que instigassem a colaboração dos participantes de forma a termos uma amostragem relevante para a pesquisa.

Por último, foram analisadas as informações coletadas, confrontando-as com o suporte teórico que foi formado com base nos textos de pesquisadores e teóricos do assunto. Buscou-se, assim, construir um inventário das principais competências que podem ser desenvolvidas com a produção textual acadêmica do cadete, competências estas constantes do Manual de Liderança C 20-10.

4 ESTUDO DE CAMPO

No estudo de campo a que nos propusemos, buscamos informações com o grupo de 30 cadetes do 4º ano da AMAN, por meio de um questionário virtual. Nosso objetivo foi verificar de que forma os discentes percebiam a interferência dos trabalhos de produção textual acadêmica no desenvolvimento de competências atitudinais pelos cadetes, levando-se em consideração as implicações das adversidades presentes na vida acadêmica.

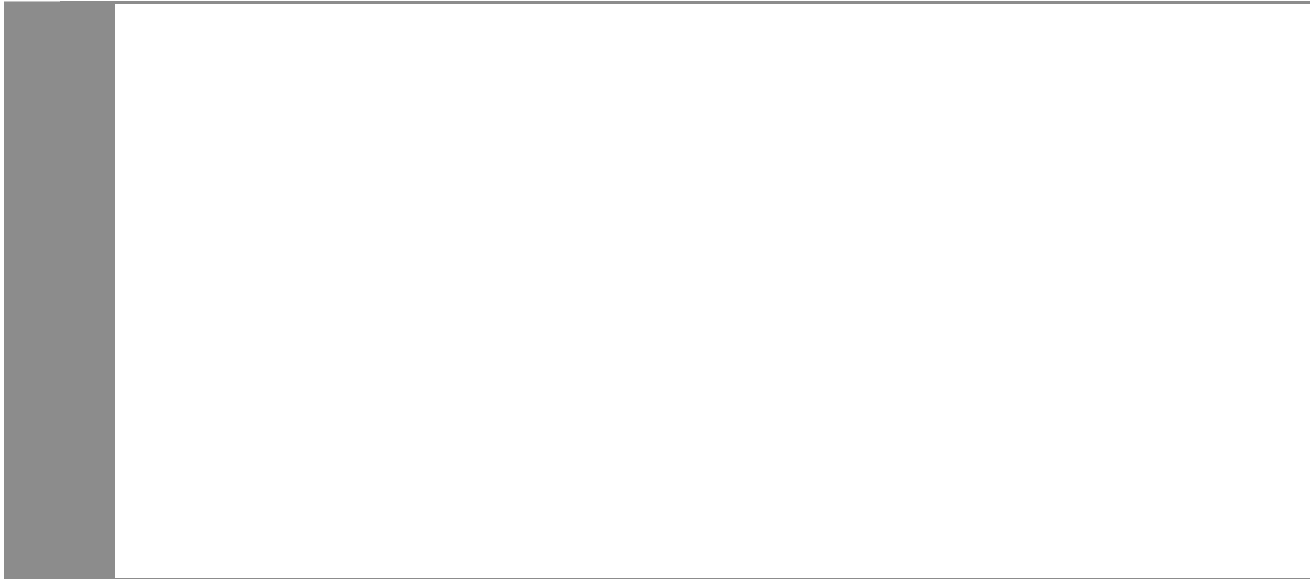
Como produção textual acadêmica, consideramos toda atividade escrita realizada ao longo da formação. Nesse conjunto, estão todas as produções por meio das quais os cadetes desenvolvem ideias, cálculos e apresentam de modo sistemático o seu pensamento e a sua interpretação de fatos que lhes são apresentados.

Assim, de uma maneira bastante ampla, entendemos que fazem parte dessas produções as avaliações realizadas quer no Salão de Provas, quer nas salas de aula e de instrução e inúmeras outras práticas textuais. Nesse sentido, ainda compõem o conjunto de produção textual acadêmica a redação dos livros de partes dos vários serviços de escala, os textos alusivos às datas comemorativas, os artigos produzidos para as revistas acadêmicas e, finalizando, o próprio TCC que os cadetes produzem ao término do curso de formação.

No questionário que foi proposto, em um primeiro momento, procurou-se verificar quais as competências atitudinais previstas no manual C20-10 de Liderança Militar do Exército Brasileiro poderiam ser desenvolvidas com a prática da produção textual acadêmica. Foram dadas as seguintes opções: competências cognitivas e psicomotoras, competências afetivas pessoais, competências relacionadas às habilidades individuais e competências afetivas interpessoais. Os cadetes participantes poderiam escolher uma dessas opções, algumas delas ou ainda todas as opções.

O resultado obtido foi que 100% dos entrevistados marcaram todas as opções, conforme se vê pelo gráfico abaixo:

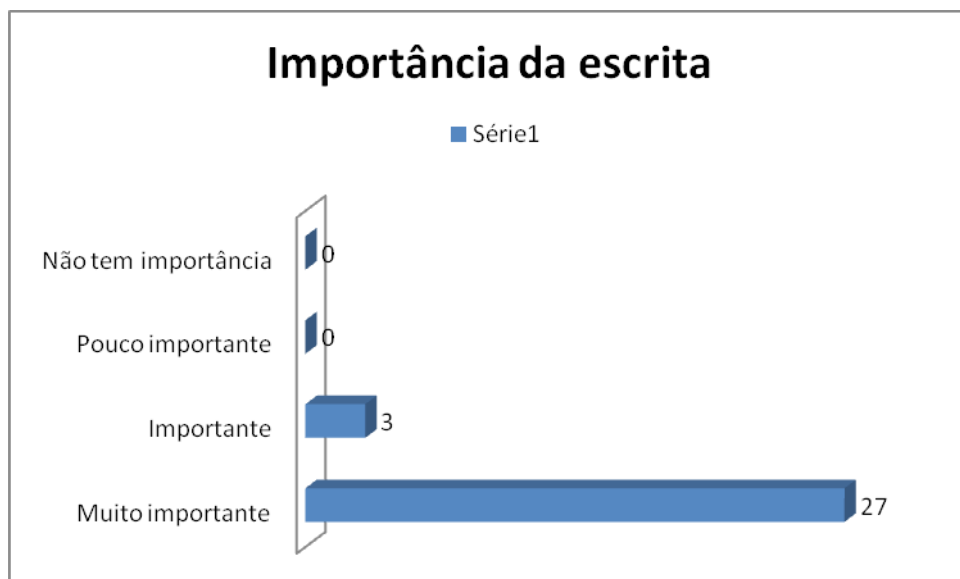
Gráfico 1 – Competências desenvolvidas através da produção textual



Fonte: O AUTOR

Questionados a respeito de qual a importância da escrita em sua formação acadêmica, tendo sido dadas as opções: Muito importante – Importante – Pouco importante – Não tem importância, 90% dos entrevistados disseram ser muito importante e 10% consideraram importante, conforme o gráfico que segue:

Gráfico 2: Importância da escrita na formação acadêmica



Fonte: O AUTOR

Com relação ao quanto o cadete acredita que a produção acadêmica ajuda no desenvolvimento de competências, tendo sido dadas as opções: Muito – Médio – Pouco – Não

ajuda, 100% dos cadetes disseram que a produção acadêmica ajuda no desenvolvimento de competências, conforme ilustrado no gráfico abaixo:

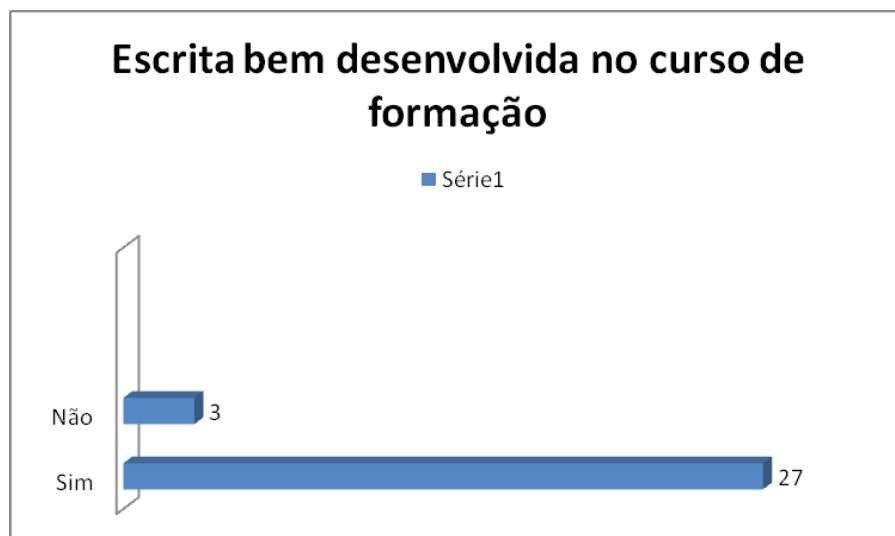
Gráfico 3 – Produção acadêmica ajuda a desenvolver competências



Fonte: O AUTOR

Com relação à escrita ser bem desenvolvida durante o curso de formação, 90% dos entrevistados disseram que sim, conforme se vê abaixo:

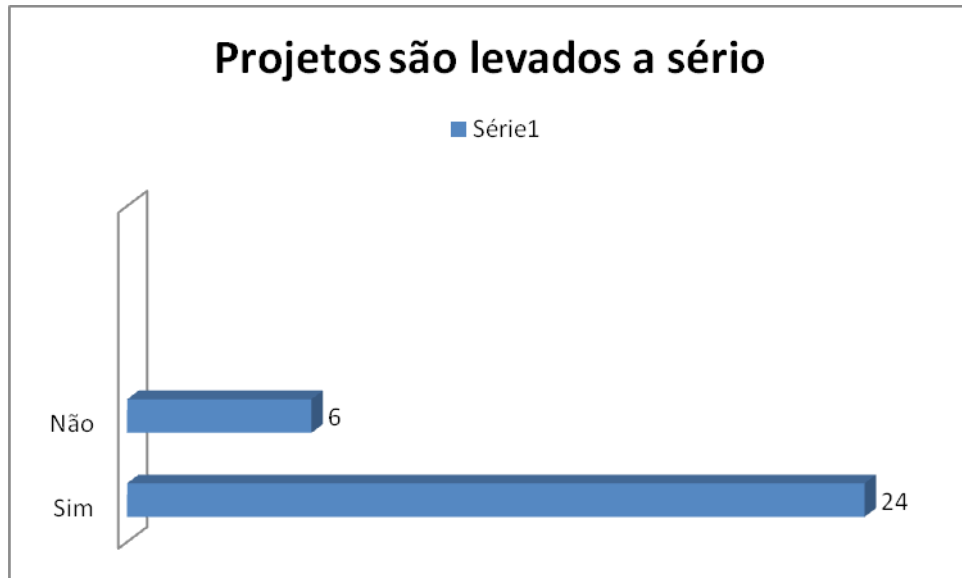
Gráfico 4 – Escrita bem desenvolvida no curso de formação



Fonte: O AUTOR

No que diz respeito aos projetos que incentivam a leitura, pesquisa e produção serem levados a sério pelo cadete, 80% disseram que sim; 20% disseram que não, conforme o gráfico que segue:

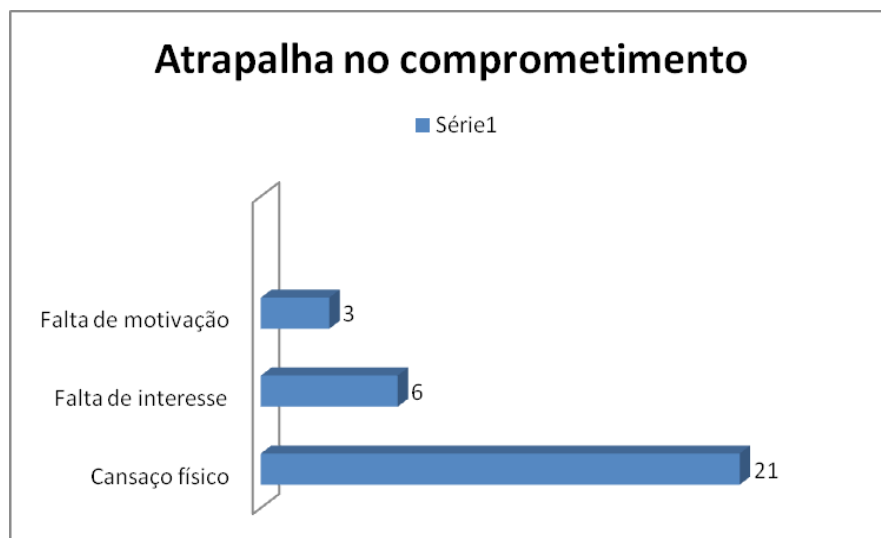
Gráfico 5 – Projetos são levados a sério



Fonte: O AUTOR

Questionados a respeito do que atrapalha o cadete a se comprometer mais, 70% disseram ser o cansaço físico, 20% alegaram ser falta de interesse, e 10% disseram ser falta de motivação.

Gráfico 6 – O que atrapalha no comprometimento do cadete



Fonte: O AUTOR

Diante dos resultados alcançados com o questionário e com a tabulação dos dados, foi possível constatar que 100% dos cadetes consideram que a produção textual acadêmica contribui para o desenvolvimento de competências do militar.

Igualmente, 100% dos cadetes apontaram que essas competências são: competências cognitivas e psicomotoras, competências afetivas pessoais, competências relacionadas às habilidades individuais e competências afetivas interpessoais.

Em um número expressivo, 90% dos participantes disseram que a escrita em sua formação acadêmica é muito importante, ao passo que 10% consideram-na importante.

Com relação à escrita ser bem desenvolvida no curso de formação, 90% dos cadetes disseram que sim. Em uma outra informação, 80% disseram que é levada a sério pelos cadetes e 20% disseram que não.

A respeito do que atrapalha o cadete a se comprometer mais com sua formação acadêmica, 70% disseram ser o cansaço físico, 20% alegaram ser falta de interesse, e 10% disseram ser falta de motivação.

Assim sendo, conclui-se que a produção textual acadêmica contribui de forma muito importante para o desenvolvimento de competências por parte do militar. Diante de sua relevância na formação profissional, pelos dados obtidos, observou-se que 80% dos cadetes levam a sério a escrita desenvolvida no curso de formação.

Foi observado também que o cansaço físico, a falta de interesse e a falta de motivação são fatores que contribuem para que os discentes não tenham um comprometimento maior com sua formação acadêmica.

Além disso, importante observar que a rotina não ajuda a incentivar tudo o que está relacionado à carga horária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há pesquisas abrangentes sobre habilidades de leitura e escrita, e existem várias perspectivas teóricas. A pesquisa inicial de alfabetização foi muitas vezes caracterizada por um foco cognitivo e uma perspectiva tecnológico-determinista em que a ideia principal é que a escrita determina diretamente o pensamento das pessoas.

Uma visão mais recente é socioculturalmente ancorada, enfatizando o social, a situação cultural e histórica da linguagem. Em uma perspectiva sociocultural, a aprendizagem ocorre em contextos formais e informais, e aspectos importantes da aprendizagem incluem o uso de ferramentas e o desenvolvimento de artefatos.

Acrescenta-se a isso a dimensão do pensamento crítico; ler e escrever, então, é envolver-se, reformular e examinar criticamente as maneiras pelas quais o mundo é descrito. Ler e escrever são atividades sociais culturalmente definidas. Há sempre propósitos e relações subjacentes, e os textos não são neutros. Aprendemos a ler e a escrever por meio das relações sociais, com pais, professores, amigos, mídia, etc.

Textos sempre representam valores e visualizações. Nessa perspectiva, as atividades de produção textual tornam-se cruciais. Há um conjunto de práticas de que o indivíduo precisa participar, como compreender o código de textos escritos, realizar a composição de textos, usar textos funcionalmente, analisar criticamente e transformar textos.

Para o futuro oficial do Exército Brasileiro, a comunicação, o uso da linguagem, é de suma importância, uma vez que ele irá liderar pessoas, e a comunicação é a chave principal da liderança.

Com isso, foi realizada uma pesquisa de campo com cadetes do 4º ano da AMAN, a fim de verificar de que forma os trabalhos de produção textual acadêmica interferem no desenvolvimento de competências atitudinais pelos cadetes, tendo de se considerar as implicações das adversidades da vida acadêmica.

Ao final da pesquisa, chegou-se à conclusão de que tais trabalhos de produção textual acadêmica são de grande importância para o desenvolvimento de competências atitudinais, como: competências cognitivas e psicomotoras, competências afetivas pessoais, competências relacionadas às habilidades individuais e competências afetivas interpessoais; as quais foram indicadas por 100% dos que participaram da pesquisa.

Também foi constatado que a grande maioria dos cadetes levam a sério os projetos que incentivam a leitura, pesquisa e produção textual, no entanto, alguns fatores contribuem para a

falta de comprometimento dos discentes, tendo sido citados no questionário: o cansaço físico, a falta de interesse e a falta de motivação.

Diante desse quadro, exposto após a pesquisa realizada, tem-se que os cadetes, conscientes da importância da produção textual no desenvolvimento de competências, devem empregar maior dedicação às práticas de produção escrita ao longo da formação, superando, inclusive, o cansaço produzido pela rotina acadêmica. É necessário também que professores e instrutores busquem estratégias que possam gerar mais motivação aos cadetes, a fim de que eles tenham maior interesse por essa atividade tão importante nos anos de Academia.

Tais medidas são necessárias tendo em vista que a produção textual é, sem dúvida, uma ferramenta que possibilitará aos cadetes alcançar os objetivos propostos pelo curso de formação, dentre os quais tem destaque o desenvolvimento de competências atitudinais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. P. **Escrita e leitura**: a produção de subjetividade na experiência literária. São Paulo: Juruá, 2009.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Instruções Gerais para a Correspondência do Exército** (EB10-IG-01.001). Brasília-RJ, 2011a.

_____. _____ Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria N ° 125-DECEX, de 23 de setembro de 2014. **Aprova as Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação**, 2. ed. (IREC - EB60-IR-05.008). Brasília, DF, 2014.

_____. **Manual de liderança Militar**. Brasília: Exército Brasileiro, 2011b.

CRUZ, Maria Emília Almeida da. O letramento acadêmico como prática social: novas abordagens. **Gestão e Conhecimento**, PUC- Poços de Caldas, v. 4, n. 1, p.1-12, nov. 2007. Disponível em: <https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/>. Acesso em: 20 abr. 2019.

DURAND. **Forms of incompetence**. In Fourt International Conference on competence-Based Manegement. Oslo: Norwegian School of Management, 1998.

MONTEIRO, Carla *et al.* Avaliação da competência comunicativa oral no ensino básico: Um estudo exploratório. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, p. 111 138, 26 fev. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/374/37429706006/index.html>. Acesso em: 3 jun. 2019.

NETO, Mário Hecksher **Caderno de Instrução Projeto Liderança da Aman**. 2011.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

TAROCCO, R. B. **Leituras e leitores**: a magia das letras, imagens e vozes. Juiz de Fora: FEME, 1999.

TERRA, E. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Saraiva, 2019.

- 1) Quais competências são desenvolvidas por meio da produção acadêmica? Tendo sido dadas as opções: afetivas interpessoais / habilidades individuais / afetivas pessoais / cognitivas e psicomotoras.
- 2) Assinalar, em ordem de relevância, cinco competências julgadas mais desenvolvidas pela prática da produção textual acadêmica:

| | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Autoconhecimento | <input type="checkbox"/> Conhecimento e compreensão da natureza |
| <input type="checkbox"/> Conhecimento dos subordinados | <input type="checkbox"/> Coerência |
| <input type="checkbox"/> Coragem | <input type="checkbox"/> Dedicção |
| <input type="checkbox"/> Imparcialidade | <input type="checkbox"/> Responsabilidade |
| <input type="checkbox"/> Adaptabilidade | <input type="checkbox"/> Autoconfiança |
| <input type="checkbox"/> Criatividade | <input type="checkbox"/> Decisão |
| <input type="checkbox"/> Dinamismo | <input type="checkbox"/> Equilíbrio emocional |
| <input type="checkbox"/> Flexibilidade | <input type="checkbox"/> Iniciativa |
| <input type="checkbox"/> Objetividade | <input type="checkbox"/> Organização |
| <input type="checkbox"/> Persistência | <input type="checkbox"/> Resistência |
| <input type="checkbox"/> Comunicabilidade | <input type="checkbox"/> Camaradagem |
| <input type="checkbox"/> Cooperação | <input type="checkbox"/> Direção |
| <input type="checkbox"/> Empatia | <input type="checkbox"/> Persuasão |
| <input type="checkbox"/> Tato | |
- 3) Como você percebe a importância da escrita em sua formação acadêmica? Tendo sido dadas as opções: Muito importante / Importante / Pouco importante / Não tem importância.
- 4) Quanto você acredita que a produção acadêmica ajuda no desenvolvimento de competências? Tendo sido dadas as opções: Muito / Pouco / Médio / Não ajuda.
- 5) Você acha que a escrita é bem desenvolvida durante o curso de formação de oficiais?
- 6) Os projetos que incentivam a leitura, pesquisa e produção são levados a sério pelos cadetes?
- 7) O que atrapalha você a se comprometer mais?